

Itaú Unibanco propõe novo plano de saúde para os funcionários



Carlos Maurício, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE), foi o representante do Rio na negociação com o Itaú Unibanco

Após mais de um mês de negociações com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), o Itaú Unibanco apresentou sua proposta para um novo plano de saúde, classificada pelo banco como “final”. Ela será analisada pelo Departamento Jurídico da Contraf para, em seguida, ser aprovada, ou não, pelas assembleias que acontecerão em todo o país, no início de dezembro. O prazo para adesão é a partir do dia 14 do próximo mês.

A assistência médica mistura itens

dos planos do Itaú e do Unibanco e varia de operadora de acordo com o estado. A do Rio de Janeiro é a Caberj. É um plano com percentuais de contribuição variando de acordo com o número de dependentes. Pela proposta do banco, o plano odontológico seria opcional, com quatro operadoras. “A modalidade de plano para os aposentados ainda está sendo negociada entre as associações de aposentados e o banco. A proposta que resultar desta negociação será submetida à Contraf e aos sindicatos”, explicou Carlos Maurício, representante do Rio no COE.

Os principais pontos da proposta

- Prazo de adesão – de 14 dezembro a 29 de janeiro.
- Entrada em vigor – 1º de março de 2010.
- Terá cinco modalidades (Básico, Especial, Executivo 1, Executivo 2 e Premium).
- Serão dependentes filhos menores, cônjuges e companheiras (os).
- Poderão ser incluídos como agregados filhos maiores de 21 anos, enteados e pais.

Custo por modalidade

- ◆ **Básico:** 0,8% do salário para uma vida, 1,6% para duas vidas e 2,4% para três ou mais vidas.
- ◆ **Nas demais modalidades:** 2% do salário para uma vida, 3% para duas vidas e 4% para três ou mais vidas.
- ◆ Os agregados só terão direito ao Plano Básico, sendo o custo calculado conforme a faixa etária.
- ◆ **Limitador** – O valor pago pelo bancário será limitado a 70% do valor da taxa familiar do padrão em que ele estiver inscrito
- ◆ **Co-participação** – O titular do plano pagará co-participação em exames, mas não em consultas. Os dependentes pagarão co-participação referente a 20% da tabela da AMB, em consultas e exames. Gestantes e recém-nascidos terão nove consultas anuais sem co-participação. O máximo de desconto de co-participação não poderá ultrapassar 2% do salário do titular. O que ultrapassar este percentual será absorvido pelo banco.

Pesquisa do Sindicato quer saber opinião dos bancários

O Sindicato do Rio continua realizando a pesquisa sobre o plano de saúde do Itaú Unibanco para saber a opinião dos bancários. O resultado será importante para os sindicalistas tomarem uma posição em relação à proposta do banco. “O importante é garantirmos a todos os

funcionários um plano de saúde de qualidade e por um valor justo. Não podemos aceitar mudanças para pior”, disse o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

A pesquisa pode ser respondida no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

Primeira Semana da Consciência Negra foi um sucesso



O evento em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra (20/11) é um marco histórico do Sindicato e vai se repetir nos próximos anos



Cláudia Vitalino (Unegro/CTB) durante o debate sobre ações afirmativas, como as cotas para negros nas universidades



Rosana Meira, Almir Aguiar, Kátia Branco, Robson Santos (Sindicato) e Glória Maria Alves (CUT/Simpro-Rio)

Organizadores já começam a pensar na próxima homenagem a Zumbi, que acontecerá em 2010

Cotas nas universidades públicas, quando são para os negros, incomodam muita gente. A prática de religiões de matriz africana incomoda muito mais. Mas a discriminação racial e a falta de segurança incomodam, incomodam, incomodam muito mais. O debate desses assuntos pautados pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato ganhou em intensidade durante a 1ª Semana da Consciência Negra, realizada de 16 a 20.

IDENTIDADE NEGRA

Na abertura, o diretor-executivo de Política, Sociais Robson dos Santos, destacou a necessidade de um debate mais radical, mais profundo: “Sempre nos importamos com as ações externas, mas precisamos nos voltar também para as coisas internas. Percebemos quando as pessoas não se reconhecem como negras. Isso pode estar na raiz da enorme dificuldade que há em se debater esta questão de identidade étnica e social”. Ele acrescenta que, pesquisa feita entre 208 mil bancários, constatou a discriminação.

A diretora Rosana Meira enfatizou a busca da igualdade racial, dizendo que o preconceito é manifestado no dia-a-dia. “Mas não estamos aqui para ver quem é melhor. Estamos aqui porque queremos ter a consciência de que somos iguais”, disse.

LIBERDADE RELIGIOSA

Respeito e segurança parecem ser um eixo sobre o qual gira a questão da liberdade religiosa. Focado nos aspectos jurídicos e raciais, o debate sobre a intolerância religiosa foi revelador: 70% das ocorrências de atentados contra a liberdade religiosa atingem as religiões de matriz africana.

Coordenador jurídico da Comissão

de Combate à Intolerância Religiosa, o advogado Carlos Nicodemos foi taxativo ao defender a liberdade religiosa. Para ele, as políticas de governo devem passar a políticas de Estado. “Precisamos institucionalizar mecanismos de enfrentamento da intolerância religiosa que não fiquem somente no discurso.

Suzete Paiva dos Santos, coordenadora da Unegro e vice-presidente do Galpão da Cultura Negra, afirmou que não se pode perder de vista o racismo. Ela defende reparação pelo Estado para compensar o que os negros sofreram na escravidão. E a religião tem seu papel nessa luta. Nesse sentido, Zumbi é um símbolo de fé e liberdade. Para Suzete, “a mídia e o Estado são aparelhos reprodutores do racismo que passa pela educação e se enraíza na cultura”. A discriminação no mercado de trabalho seria um dos sinais desse fenômeno. Mesmo assim, há avanços na luta socialista, no plano jurídico, das políticas públicas compensatórias, rumo ao grande conjunto da reparação.

Muitas denúncias foram feitas. Do chute da santa (episódio em 2001, em que um pastor evangélico chuta a imagem de N.S. Aparecida), ao apedrejamento de filhos de umbandistas no Rio por defensores da teologia da prosperidade dos neopentecostais, os debatedores condenaram a intolerância. Frei Tatá, da paróquia de São João Batista, em São João de Meriti, disse ter-se entusiasmado com o apoio à caminhada este ano em Copacabana pela liberdade religiosa.

A umbandista Roseane Rodrigues defendeu maior visibilidade às perseguições a quem pratica religiões de matriz africana, especialmente as mulheres, as sacerdotisas.

Confira na próxima edição do *Jornal Bancário* mais detalhes do evento.

Aposentados vencem mais uma batalha na luta pelo fim do fator previdenciário

Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprova fim do fator, criado por Fernando Henrique Cardoso em prejuízo dos trabalhadores

Os trabalhadores conseguiram mais uma vitória. Na terça-feira passada foi aprovado por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados o parecer do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), favorável ao fim do fator previdenciário. A proposta, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), já aprovada no Senado, agora segue para votação no plenário da Câmara.

A aprovação do fim do fator na CCJ, no entanto, só se concretizou com a retirada da parte do parecer que considerava inconstitucional o substitutivo à proposta de Paim apresentado pelo deputado Pepe Vargas (PT-RS) na Comissão de Finanças e Tributação, ainda não votado. Até a reunião da CCJ, o governo dizia que só discutiria o fator e o projeto que garantem às aposentadorias o mesmo reajuste do salário mínimo após a votação do marco legal do pré-sal. De acordo com a Liderança do Governo na Câmara, essa posição não mudou. Porém, com a garantia de prosseguimento da tramitação da proposta de Vargas, foi possível negociar e votar a proposta, que, agora, seguirá para ser votada pelo plenário.

HERANÇA MALDITA

O deputado José Genoíno (PT-SP) afirmou que é pelo fim do fator previdenciário, mas que é necessário que haja uma alternativa. Informou que essa alternativa está sendo discutida entre o governo, centrais



O fator previdenciário torna a aposentadoria dos brasileiros ainda mais injusta. Os trabalhadores torcem para que a Câmara dos Deputados aprove o fim de mais essa herança maldita criada pelo governo Fernando Henrique Cardoso

sindicais e a bancada do governo e que o partido deverá defendê-la quando for a plenário. O fator foi criado no governo Fernando Henrique Cardoso e tem como objetivo forçar os trabalhadores que completam o tempo exigido para se aposentar a trabalhar mais para não ter o valor do benefício reduzido.

PRESSÃO TEM QUE AUMENTAR

Para a diretora do Sindicato Vera Luiza Xavier, é hora de aumentar ainda mais a pressão, com mobilizações nos estados e em Brasília. “Muitos não

acreditavam que o fim deste maldadado fator poderia ser aprovado no Senado, como aconteceu agora na CCJ. É hora de acreditar que podemos pressionar para que seja aprovado no plenário da Câmara dos Deputados”, afirmou a dirigente.

Para Vera Luiza, está provado por “a” mais “b” que o fator não traz prejuízos para a Previdência Social, como alega o governo. “Esta é uma luta heróica dos aposentados, mas que, na verdade, tem que ser de todos nós, que estamos na ativa e vamos ser beneficiados pela extinção do fator”, frisou.

FUTEBOL

Definidos os semifinalistas da Copa Veteranos

O Unibanco Uniamigos e a Caixa empataram em 2 a 2 no tempo normal, numa partida muito disputada. Na prorrogação, o Unibanco Uniamigos, com grande atuação de Roberto Furtado, autor de dois gols, venceu por 2 a 0.

O Itaú Amigos tem o novo artilheiro do campeonato, Denílson Gomes, que fez 4 dos 5 gols sobre o Unibanco Pipa Voada (5 a 0). Ele tem 11 gols contra 9 de Luíz Cláudio, do Unibanco Uniamigos, acirrando a disputa pela artilharia. O confronto direto dos atacantes será na semifinial.

O rubro-negro Bradesco Siqueira Campos levou a melhor sobre o alvi-negro Sindicato Principal. A partida foi emocionante no tempo normal, com o empate de 3 a



João Santana (D), o Magrão, acabou com o sonho de classificação do Sindicato Principal. A equipe rubro-negra do Bradesco Siqueira Campos está na semifinial.

3. Na prorrogação, o atacante João Santana (*Magrão*) decidiu o jogo marcando dois gols e garantindo a vitória do Bradesco por 2 a 0.

Na última partida da rodada, o Real Amigos, do excelente meio-campista Sérgio Barreira, autor de um dos três gols do time, não teve problemas para

vencer o Unibanco Society Barra (3 a 0).

A semifinial será neste sábado, dia 28 (confira a tabela).

Negociação com o Santander

Bancários conseguem renovação da maioria das cláusulas do aditivo

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e entidades sindicais participaram na quarta-feira, dia 18, em São Paulo, de negociação com o Santander, que garantiu a renovação da maioria das cláusulas do Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2009. O banco agendou para esta segunda-feira, dia 23, uma rodada de negociação para discutir as pendências e as propostas de novas cláusulas. Ainda será realizada outra reunião para debater o Acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Ficam mantidas cláusulas como a licença de dois dias por motivo de doença de filhos, a ampliação do horário de amamentação, a licença adoção, o intervalo de 15 minutos dentro da jornada de seis horas, o comitê de relações trabalhistas, o fórum de saúde e condições de trabalho, a PLR para aposentados entre 2 de agosto de 2009 e 31 de dezembro de 2009, dentre outros itens

PENDÊNCIAS

Ficaram pendentes as cláusulas que prevêm incentivos para aposentadoria, como a licença remunerada pré-aposentadoria (“pijama”), cuja validade termina no dia 30 de março de 2010. A Contraf-CUT reivindica a manutenção dessa conquista até 31 de agosto de 2010. Outra pendência é o abono indenizatório. Os sindicalistas querem manter esse incentivo e melhorar o valor, de forma que se torne mais atrativo para os trabalhadores aposentados que ainda estão na ativa e ajude a evitar demissões.

Os dirigentes sindicais voltaram a cobrar o pagamento do prêmio de dois salários para os funcionários do Santander que completaram 25 anos de casa até o final de 2008, conforme bonificação vigente no Real.

Semifinal – Sábado (28)

9h	Real Amigos	x	Bradesco Siqueira Campos
10h	Itaú Amigos	x	Unibanco Uniamigos

Sindicato reintegra bancário demitido há cinco anos

Quando Ronaldo Augusto Tavares da Silva foi admitido no Real, em outubro de 1986, a direção do espanhol Santander certamente nem pensava em investir no Brasil. Ao completar 17 anos e oito meses de banco, em junho de 2004, o escriturário recebeu a demissão como presente do banco.

Portador de lesões por esforços repetitivos (LER) e sem emprego, Ronaldo Augusto não titubeou: recorreu ao Sindicato. Na entidade, o bancário recebeu orientação da Secretaria de Saúde, que, entre outras coisas, emitiu a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). No Jurídico, teve todo o apoio para entrar com a ação de reintegração patrocinada pelo AJS (Assessoria Jurídica Sindical).

Cinco anos e quatro meses depois, em outubro deste ano, a juíza da 4ª Vara do Trabalho, Maria Alice de Andrade Novaes, sentenciou sua reintegração com todas as inden-



Ronaldo Augusto entre o diretor do Sindicato Gilberto Leal e a advogada Aline Amorim: direitos garantidos

zações previstas em lei.

“Nunca é tarde para ser reintegrado ao emprego, especialmente quando o trabalhador é portador de doença relacionada ao próprio trabalho”, disse o diretor-executivo da Secretaria de Saúde da entidade, Gilberto Leal.

“Este é exatamente o caso de Ronaldo Augusto. Seu processo rolou cinco anos na Justiça, mas finalmente saiu a sentença favorável. Todos os seus direitos foram assegurados”, disse a diretoria Maria da Glória Azevedo.

Livro ‘O Diário do Amor e da Morte,’ é lançado no Sindicato

O auditório do Sindicato, na última segunda-feira (16), foi palco do lançamento do livro “O Diário do Amor e da Morte,” de Dmitry Rangel, primeiro de uma trilogia sobre as gerações de uma família com estranhas disfunções. O autor conta a história de Marcelo, um homem que,



Dmitry Rangel no lançamento de seu livro, ao lado da mãe, a bancária Roberta Muniz, funcionária do Bradesco.

vez por outra, passa a viver como se estivesse no passado, causando muita confusão para ele e para as pessoas que com ele se relacionam.

Dmitry é carioca, tem 18 anos, e conta que sua grande incentivadora é sua mãe, Roberta Muniz, bancária da agência Avenida Rio Branco do Bradesco. “A sugestão de que a noite de autógrafos deste meu primeiro livro fosse no auditório do Sindicato foi dela”, disse o escritor. Roberta confirma e admite que a idéia de realizar o evento na sede da entidade que representa a sua categoria teve como objetivo divulgar a publicação entre amigos e colegas bancários. Roberta elogia Dmitry e faz uma previsão para a sua carreira como escritor: “Ele é inteligente e escreve muito bem. Vejo um futuro brilhante à sua frente”, afirma.

Sindicato de Brasília move ação contra Diretoria Jurídica do BB por assédio moral

O Sindicato dos Bancários de Brasília moveu ação civil pública, com pedido de tutela antecipada, contra a Diretoria Jurídica (Dijur) do Banco do Brasil pela prática de assédio moral contra funcionários do órgão. Na ação, o Sindicato pede a condenação do BB de modo a “não permitir, não tolerar e não submeter seus funcionários, por meio de seus prepostos ou superiores hierárquicos, especialmente o seu diretor jurídico Joaquim Portes de Cerqueira César a situações que evidenciem assédio moral, causador de dano à personalidade, à dignidade, à intimidade ou à integridade física ou mental”.

A entidade quer que a Justiça cancele os descomissionamentos, transferências e demissões arbitrárias feitos na gestão do diretor da Dijur e

nas representações estaduais, as Ajures, e que o banco seja condenado a pagar indenização de R\$ 1 milhão por danos morais aos prejudicados. O processo tramita na 21ª Vara do Trabalho do Distrito Federal. A primeira audiência aconteceu no último dia 9, quando o banco apresentou sua defesa. O Sindicato dos Bancários participa da ação como assistente processual, tendo sido representado na primeira audiência pela diretora da entidade, Rita Mota. Nova audiência, quando serão ouvidas testemunhas, foi marcada para 26 de fevereiro próximo.

AÇÃO CITA CASOS DO RIO DE JANEIRO

Na ação são listados os casos de assédio moral na Dijur, em Brasília, e nas Ajures de diversos estados. Entre

os casos do Rio de Janeiro estão os de Amando Gomes de Oliveira e Regina Carvalho da Silva, respectivamente chefe e chefe-adjunta da Ajure/RJ, coagidos a pedir dispensa de seus cargos. Os dois entraram em licença-médica para tratamento, tendo Regina retornado.

Outro fato citado foi o assédio moral, com ameaça de demissão, a oito advogados da Ajure/RJ, para que desistissem da condição de substituídos pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro no processo número 477/89 que corre na 7ª Vara do Trabalho, coação a que acabaram cedendo.

Em consequência das inúmeras pressões, quatro deles estão em tratamento psiquiátrico. Destes, três estão afastados por licença-médica.

APOIO DA OAB

A ação notifica o Tribunal de Contas da União (TCU) pelas práticas de improbidade administrativa por parte do diretor da Dijur. Requer, também, do Ministério Público, condenação pessoal de Joaquim Portes de Cerqueira Cesar, a ressarcir o banco “os prejuízos causados à instituição, em decorrência dos abusos por ele cometidos, conforme apurado na presente ação, como forma de preservação do patrimônio público”. A ação do Sindicato dos Bancários de Brasília vem recebendo apoio de outros setores da sociedade. A Seccional da OAB-DF entrou com petição no dia 28 de outubro para ser assistente na ação civil pública contra a Diretoria Jurídica (Dijur) do Banco do Brasil.